



RELISE

PERFIL EMPREENDEDOR EM UMA INCUBADORA NO INTERIOR DO PARANÁ¹

ENTREPRENEURIAL PROFILE IN AN INCUBATOR IN THE INTERIOR OF PARANÁ

Lucas Antonio Luiz²

Angélica Patrícia Sommer Meurer³

Marcel Augusto Colling⁴

Marciele Rosália Siveres⁵

RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral avaliar o perfil empreendedor de alguns proprietários de empresas que participam de uma incubadora no Paraná. Já os objetivos específicos incluíram levantar características comportamentais, descrever habilidades essenciais e analisar sua contribuição para o aprendizado durante a incubação. Justifica-se esta pesquisa pela importância das micro e pequenas empresas para a economia e pelos desafios que enfrentam, como falta de experiência em gestão e acesso a recursos. A metodologia empregada foi a quantitativa, utilizando um questionário estruturado aplicado a 19 empreendedores pré-incubados, incubados e acelerados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, destacando médias e frequências. Os resultados revelaram que os empreendedores possuem alta proatividade (média de 4,2), resiliência (4,4) e disciplina (4,1), mas apresentam lacunas em gestão financeira (3,5) e tolerância ao estresse (3,6). A maioria está na faixa etária de 30 a 39 anos (44%) e em fase inicial de desenvolvimento (67%). Concluiu-se que, embora os empreendedores demonstrem traços essenciais para o sucesso, há necessidade de capacitação em áreas gerenciais. A incubadora desempenha um papel crucial no suporte a essas lacunas, reforçando a importância de programas de mentoria e treinamento. O estudo

¹ Recebido em 20/07/2025. Aprovado em 05/08/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.19019147

² Faculdade Donaduzzi. luizantoniortx2021@gmail.com

³ Faculdade Donaduzzi. angelica.meurer@bpkedu.com.br

⁴ Faculdade Donaduzzi. marcel.colling@bpkedu.com.br

⁵ Faculdade Donaduzzi. marciele.siveres@bpkedu.com.br



RELISE

161

contribui para a reflexão sobre estratégias de apoio ao ecossistema empreendedor.

Palavras-chave: perfil empreendedor, empresas incubadas, comportamento, aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the entrepreneurial profile of some business owners participating in an incubator in Paraná. The specific objectives included identifying behavioral characteristics, describing essential skills, and analyzing their contribution to learning during the incubation process. This research is justified by the importance of micro and small enterprises to the economy and by the challenges they face, such as lack of management experience and limited access to resources. The methodology employed was quantitative, using a structured questionnaire administered to 19 pre-incubated, incubated, and accelerated entrepreneurs. The data were analyzed using descriptive statistics, highlighting means and frequencies. The results revealed that the entrepreneurs show high proactivity (mean of 4.2), resilience (4.4), and discipline (4.1), but present gaps in financial management (3.5) and stress tolerance (3.6). Most are between 30 and 39 years old (44%) and in the early stage of development (67%). It was concluded that, although the entrepreneurs demonstrate essential traits for success, there is a need for training in managerial areas. The incubator plays a crucial role in supporting these gaps, reinforcing the importance of mentoring and training programs. The study contributes to reflection on strategies to support the entrepreneurial ecosystem.

Keywords: entrepreneurial profile, incubated companies, behavior, learning.

INTRODUÇÃO

O primeiro quadrimestre de 2024 registrou a abertura de 1.456.958 empresas, um aumento de 26,5% em relação ao último quadrimestre de 2023 e de 9,2% comparado ao mesmo período de 2023. No mesmo intervalo, 854.150 empresas foram fechadas, um aumento de 24,4% em comparação com o último quadrimestre de 2023 e de 15,5% em relação ao mesmo período de 2023. Esses números revelam um saldo positivo de 602.808 empresas abertas, totalizando



RELISE

21.738.420 empresas ativas (Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte - MEMP, 2024).

Ainda, o mesmo boletim do MEMP (2024) salienta que entre as novas empresas, destacam-se 1.142.498 empresários individuais, representando um aumento de 29,3% em relação ao último quadrimestre de 2023 e de 7,9% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023. Esses números incluem microempreendedores individuais (MEI), consolidando um total de 14.563.948 empresários individuais ativos.

As micro e pequenas empresas, contudo, nem sempre estão preparadas para os desafios da competitividade crescente. Elas frequentemente possuem estruturas menos sofisticadas e são gerenciadas por indivíduos sem experiência ou formação adequada. Apesar disso, representam um segmento vital do mercado.

Para mitigar a instabilidade, muitos empreendedores optam por instalar seus negócios em incubadoras de empresas. Essas incubadoras oferecem suporte administrativo, financeiro e estrutural, ajudando as empresas a se prepararem melhor durante o processo de incubação (Raupp; Beuren, 2009).

O empreendedorismo é visto como um fenômeno que promove o crescimento e o desenvolvimento de negócios a partir de ideias simples. Inovadores identificam e criam oportunidades de negócios, maximizando os benefícios de suas inovações (Matos *et al.*, 2018). O ambiente de negócios é cada vez mais complexo e competitivo, exigindo mais do que apenas um bom produto para garantir a sustentação da empresa. Questões como investimento, riscos, inexperiência em gestão e falta de conhecimento científico-tecnológico são desafios significativos. Nesse contexto, as incubadoras de empresas se tornam uma alternativa valiosa para novos empreendedores.

O empreendedor no início de sua carreira não possui todas as habilidades necessárias para o sucesso, mas apresenta características



RELISE

indicativas que o diferenciam de um indivíduo não empreendedor (Raupp; Beuren, 2009).

Historicamente, o modelo de incubadora surgiu na década de 1950 em Nova Iorque, quando Joseph Mancuso transformou uma fábrica fechada em um espaço para pequenas empresas compartilharem infraestrutura e serviços, reduzindo custos e aumentando a competitividade. Este conceito evoluiu, dando origem ao termo "incubadora" (Lahorgue, 2004; Aranha, 2008).

No Brasil, as incubadoras variam de acordo com seu foco, podendo ser agroindustriais, culturais, de artes, cooperativas, empresas de base tecnológica, setores tradicionais e sociais (Scaramuzzi, 2002; Aranha, 2003; Ortigara, 2011). Podem operar de forma virtual ou presencial, incluindo modelos de multi-incubação. O Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos - PNI, do governo brasileiro, fomenta o desenvolvimento dessas incubadoras.

As Incubadoras foram desenhadas para proteger novos negócios, enquanto aceleradoras buscam aumentar a velocidade das interações com o mercado (Ribeiro *et al.*, 2015). As incubadoras desempenham um papel socioeconômico significativo, oferecendo suporte desde financiamentos até auxílio administrativo (Raupp; Beuren, 2011).

Isto posto, o problema de pesquisa foi definido como: Qual é o perfil empreendedor dos proprietários de empresas que são pré-incubadas, incubadas e aceleradas dentro de uma Incubadora localizada no interior do Paraná? Quais são as características e habilidades que os pesquisados mais apresentam?

Foi estabelecido como objetivo geral avaliar o perfil e as características empreendedoras mais apresentadas pelos empreendedores vinculados ao Programa de Incubação ofertado pela organização objeto do estudo. Tal investigação se dará por intermédio de questionários aplicados junto a esse público.



RELISE

Os objetivos específicos incluem: 1) levantar as principais características do perfil empreendedor do público pesquisado, ou seja, enumerar os comportamentos, atitudes e competências que tem mais recorrência entre os entrevistados; 2) descrever quais as características e habilidades pessoais que um empreendedor precisa apresentar para desenvolver melhor o seu empreendimento e 3) investigar qual a contribuição destas para que ocorra o aprendizado durante a participação do empresário no programa de incubação.

Esta pesquisa justifica-se em virtude deste tipo de análise contribuir para reflexões e melhorias nos projetos desenvolvidos pela própria Incubadora, o que, por conseguinte, também se estenderia no progresso das empresas vinculadas ao universo desta pesquisa.

Acredita-se na relevância desta pesquisa tendo em vista que o assunto ainda é recente, e devido ao fato de que os resultados apresentados por esse estudo poderiam ajudar no aprendizado oferecido pela Incubadora em termos de estratégias de gestão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo

O empreendedorismo é a prática de iniciar e gerenciar um novo negócio, enfrentando riscos financeiros em busca de lucro. Esse conceito é vital para o desenvolvimento econômico e social, impulsionando a inovação, gerando empregos e promovendo o crescimento econômico (Baggio; Baggio, 2014). O empreendedorismo desempenha um papel essencial na criação de novas indústrias e na revitalização das já existentes, sendo crucial para a competitividade econômica de um país (Rauppi; Beuren, 2011).

Desde os tempos antigos, com comerciantes e artesãos, até a Revolução Industrial, período este do surgimento de grandes indústrias, o



RELISE

empreendedorismo tem sido um motor de progresso. No século XXI, a tecnologia tomou o centro do palco, com figuras como Steve Jobs e Elon Musk moldando o cenário global. De acordo com Lobosco *et al.* (2015), essa evolução histórica mostra a capacidade do empreendedorismo de se adaptar e transformar ao longo do tempo para atender às demandas da sociedade

Segundo Santiago (2008), existem várias formas de empreendedorismo, cada uma com suas características específicas. O empreendedorismo social busca resolver problemas sociais e ambientais, enquanto o corporativo ocorre dentro de grandes empresas. O empreendedorismo tecnológico, por sua vez, é centrado em inovações digitais. Essas diversas formas demonstram a versatilidade do empreendedorismo em diferentes contextos.

O ambiente econômico, acesso a capital, políticas governamentais e educação são fatores determinantes no empreendedorismo. Ludtke e Ludtke (2018) apontam que um ambiente econômico favorável estimula novos negócios, e o acesso a financiamento é vital para o crescimento das startups. De acordo com Rauppi e Beuren (2006), políticas governamentais, como incentivos fiscais, também são cruciais. Além disso, a educação empreendedora prepara futuros empreendedores.

Dani (2017), destaca que os empreendedores enfrentam diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, incertezas do mercado, concorrência intensa e burocracia. A dificuldade em obter financiamento é um dos principais obstáculos, especialmente para *startups*. A concorrência e a burocracia excessiva podem desanimar novos empreendedores. Oliveira (2018), observa ainda que desafios como a burocracia e a carga tributária ainda são grandes obstáculos para os empreendedores brasileiros.

No Brasil, o empreendedorismo tem características únicas influenciadas por fatores culturais, econômicos e políticos. Setores como tecnologia, agronegócio e energia renovável são promissores. Políticas públicas, como



RELISE

programas de apoio a *startups* e incentivos fiscais, têm sido implementadas para fomentar o empreendedorismo.

De acordo com Passoni *et al.* (2017), o futuro do empreendedorismo será moldado por avanços tecnológicos, globalização e mudanças sociais. Tecnologias emergentes, como inteligência artificial e *blockchain*, estão criando novas oportunidades. A globalização facilita o acesso a mercados internacionais, e a demanda crescente por sustentabilidade está impulsionando novas formas de empreendedorismo. Áreas emergentes como economia verde e saúde digital oferecem vastas oportunidades para novos empreendedores.

Características/perfil empreendedor

Compreender as características e o perfil do empreendedor é fundamental para identificar os fatores que influenciam o sucesso de um negócio (Maciel, 2020). Croce e Kanaane (2017), afirmam que as características individuais determinam a capacidade do empreendedor de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades.

Empreendedores de sucesso compartilham características como resiliência, criatividade, disposição para assumir riscos, liderança e visão de futuro. Passoni *et al.* (2017) ressaltam que a resiliência permite superar adversidades, enquanto a criatividade é essencial para inovar. A disposição para assumir riscos, a capacidade de liderar equipes e a visão clara para o futuro são igualmente importantes.

De acordo com Raupp e Beuren (2011), além das características pessoais, empreendedores precisam de habilidades em gestão, marketing, finanças e negociação. Habilidades de gestão são cruciais para a operação eficiente do negócio, enquanto o marketing é essencial para alcançar e manter clientes. O conhecimento em finanças ajuda na tomada de decisões informadas,



RELISE

e habilidades de negociação são importantes para estabelecer parcerias vantajosas.

O perfil do empreendedor varia entre setores. No setor de tecnologia, por exemplo, empreendedores como Bill Gates e Mark Zuckerberg são conhecidos por sua visão e inovação. No setor de saúde, empreendedores como Elizabeth Holmes, embora controversos, destacam-se pela inovação em diagnóstico médico (Matos *et al.*, 2018). Cada setor demanda um conjunto específico de habilidades e características.

Fragoso *et al.* (2013) ressaltam que a educação e a formação são essenciais para desenvolver o perfil empreendedor. Programas de formação, cursos e workshops ajudam a adquirir as habilidades necessárias e a entender melhor o ambiente de negócios. Destaca ainda que iniciativas educacionais focadas em empreendedorismo aumentam a taxa de sucesso de novos empreendimentos.

Segundo Lobosco *et al.* (2015), as experiências pessoais também influenciam significativamente o perfil do empreendedor. Falhas anteriores, sucessos e o *background* familiar moldam a abordagem e a resiliência do empreendedor. Histórias de vida de empreendedores famosos, como Steve Jobs e Oprah Winfrey, ilustram como suas experiências pessoais impactaram suas trajetórias de sucesso.

No Brasil, o perfil empreendedor é caracterizado por uma diversidade de motivações e comportamentos. Muitos empreendedores brasileiros são motivados pela necessidade, contrastando com aqueles motivados por oportunidade. Resiliência e adaptabilidade são traços comuns, apesar das variações demográficas, como idade e nível educacional (Rauppi; Beuren, 2006).



RELISE

Incubadoras e parques tecnológicos

Incubadoras e parques tecnológicos oferecem suporte a *startups* e empresas inovadoras, desempenhando um papel vital no ecossistema de inovação. Eles ajudam a transformar ideias em negócios viáveis por meio de recursos e suporte especializado (Maciel, 2020).

As incubadoras surgiram nas décadas de 1950 e 1960 nos Estados Unidos, visando o desenvolvimento econômico local. Com o tempo, o conceito se expandiu globalmente, adaptando-se às necessidades regionais e setoriais. Essa evolução reflete a crescente importância da inovação e do empreendedorismo na economia global (Rauppi; Beuren, 2011).

Matos *et al.* (2018) reforçam que as incubadoras oferecem serviços como mentorias, networking, acesso a financiamentos e infraestrutura, proporcionando um ambiente de suporte que aumenta as chances de sucesso das *startups*. Alguns exemplos de incubadoras bem-sucedidas como Y Combinator nos Estados Unidos e a Inova Unicamp no Brasil, contribuem significativamente para o desenvolvimento de empresas inovadoras.

De acordo com Maciel (2020), parques tecnológicos são centros de inovação que reúnem empresas, universidades e centros de pesquisa, fomentando a colaboração e o desenvolvimento tecnológico. Exemplos incluem o Parque Tecnológico de São José dos Campos e o Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ambos no Brasil.

Lobosco *et al.* (2015) dizem que participar de uma incubadora ou parque tecnológico oferece benefícios como aumento das chances de sucesso, acesso a recursos especializados e suporte contínuo. As empresas incubadas têm taxas de sobrevivência significativamente maiores.

Segundo Dani (2017), as incubadoras e parques tecnológicos enfrentam desafios como dependência de financiamento público, necessidade de infraestrutura adequada e gestão da propriedade intelectual. A sustentabilidade



RELISE

financeira é apontada como um dos principais desafios, especialmente em regiões com menos recursos.

No Brasil, incubadoras e parques tecnológicos têm desempenhado um papel crescente no fomento à inovação. *Hubs* de inovação como o Cietec, ligado à Universidade de São Paulo (USP), e o Porto Digital em Recife são exemplos. Políticas de incentivo, como financiamentos e parcerias público-privadas, têm sido implementadas para apoiar esses ecossistemas (Rauppi; Beuren, 2006).

As tendências futuras indicam que incubadoras e parques tecnológicos continuarão a impactar a economia global, promovendo inovação, desenvolvimento sustentável e criação de empregos qualificados. O avanço tecnológico e a globalização continuarão a moldar o papel dessas instituições no ecossistema de inovação (Passoni *et al.*, 2017).

METODOLOGIA

No tocante à abordagem, esta pesquisa é quantitativa. A pesquisa quantitativa é caracterizada pela quantificação dos resultados, utilizando amostras representativas que permitem considerar os resultados como um retrato da população estudada. Ela se baseia na objetividade e na análise de dados coletados por meio de instrumentos padronizados e neutros. Utiliza-se a linguagem matemática para descrever as causas de fenômenos e as relações entre variáveis, enfatizando o raciocínio dedutivo e os aspectos mensuráveis da experiência humana (Gerhardt; Silveira, 2009).

O objetivo deste trabalho é descritivo, buscando detalhar as características de uma determinada população ou fenômeno. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de estudo pode verificar hipóteses, analisando associações entre variáveis sem necessariamente estabelecer causalidade, ou avaliar programas, focando nos efeitos de métodos específicos. Além disso, a pesquisa pode descrever quantitativamente características de uma



RELISE

população, utilizando amostras representativas e técnicas que quantificam aspectos qualitativos. Por fim, estudos descritivos exploram relações entre variáveis para identificar aquelas com relevância preditiva, mesmo sem hipóteses previamente formuladas.

A abordagem metodológica do *survey* envolve a coleta de informações diretamente de um grupo de interesse, geralmente representativo de uma população-alvo (Gerhardt; Silveira, 2009). Este tipo de pesquisa é especialmente útil em estudos exploratórios e descritivos, onde o objetivo é entender as características, opiniões ou comportamentos do grupo pesquisado. Utilizando questionários como instrumento principal, o instrumento de pesquisa garante o sigilo dos respondentes, que não são identificáveis. Ressalta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 80276424.0.0000.0267.

Tal abordagem metodológica é relevante para o projeto em questão, pois permite coletar dados diretamente da população-alvo de forma eficiente e sigilosa. Utilizando questionários, será possível obter informações precisas sobre as características e opiniões do grupo estudado, garantindo que os resultados sejam representativos e aplicáveis ao objetivo descritivo do estudo.

A pesquisa foi realizada em um Parque Tecnológico de 4ª. geração, um ambiente de inovação focado em promover o desenvolvimento de *startups* e empresas de base tecnológica. A organização estudada oferece suporte às empresas durante as fases de pré-incubação, incubação e aceleração, proporcionando um ecossistema que incentiva o crescimento empreendedor por meio de recursos e mentoria especializada.

O objeto do estudo inclui empresas que estão ou já passaram pelo processo de pré-incubação, incubação ou aceleração nesse Parque Tecnológico. As respostas das empresas foram analisadas para identificar as características empreendedoras predominantes entre os empresários



RELISE

envolvidos, proporcionando uma visão detalhada do perfil empreendedor dentro desse contexto específico.

A amostra selecionada para esta pesquisa consiste nos fundadores de empresas pré-incubadas, incubadas e aceleradas no ecossistema pesquisado, durante os meses de setembro e outubro de 2024. Foram incluídos todos os empreendedores responsáveis por empresas nessas categorias, contanto que sejam maiores de idade. Participantes que não se enquadrem nesses critérios, como menores de idade ou aqueles que não sejam os responsáveis pelas empresas, foram excluídos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário estruturado, o "Teste de Perfil Empreendedor", que foi previamente validado e aplicado em outros estudos, como o trabalho de Oliveira (2018) intitulado "Identificação do perfil empreendedor no Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras (CIAEM-UFU)". Este instrumento foi escolhido devido à sua capacidade de traçar um perfil detalhado das características empreendedoras dos participantes, permitindo uma avaliação abrangente das atitudes, habilidades gerenciais e know-how dos fundadores das empresas estudadas. O questionário é composto por três testes: o primeiro avalia o ambiente, as atitudes e o *know-how* do empreendedor; o segundo enfatiza as habilidades gerenciais; e o terceiro examina as habilidades empreendedoras específicas, tornando-o um método eficaz para os objetivos da pesquisa.

Os dados foram coletados online por meio de questionário durante os meses de setembro de 2024 a fevereiro de 2025.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de técnicas de estatística descritiva, que se concentram na coleta, organização e apresentação dos dados com o objetivo de descrever e sumarizar suas características (Sampaio *et al.*, 2018). Essa abordagem é adequada para identificar padrões e tendências nas respostas dos empreendedores, facilitando a compreensão das



RELISE

características mais recorrentes no perfil dos participantes. Técnicas de análise de conteúdo também serão utilizadas para interpretar qualitativamente as respostas abertas, permitindo uma visão mais profunda das nuances comportamentais e contextuais dos empreendedores. A estatística descritiva resume as informações obtidas de maneira clara e compreensível, por meio de tabelas, gráficos e medidas resumo, como média e desvio padrão, oferecendo uma visão geral das características dos dados.

Os dados coletados foram organizados e, em seguida, passaram por um processo de revisão para eliminar quaisquer inconsistências ou erros. Posteriormente, as técnicas de análise foram aplicadas, e a interpretação dos resultados foi conduzida com rigor, garantindo que os dados fossem analisados de maneira objetiva e que as conclusões refletissem com precisão as informações coletadas. A confiabilidade dos resultados foi assegurada por meio da aplicação de métodos estatísticos padronizados e da validação cruzada dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário online, distribuído por dois canais de comunicação: *WhatsApp*, com 161 interações, e *e-mail*, com 98 envios. Para maximizar a taxa de resposta, foram realizadas duas tentativas de contato. Como resultado, 19 empreendedores responderam ao questionário, permitindo a obtenção de *insights* relevantes sobre o perfil comportamental dos empresários e das empresas vinculadas ao território pesquisado.

A análise dos dados evidenciou que a maioria dos empreendedores vinculados ao Parque Tecnológico está na faixa etária de 30 a 39 anos, representando cerca de 44% dos respondentes, conforme o gráfico 1. Esse dado sugere que grande parte dos empreendedores já possui experiência prévia no mercado, o que pode favorecer tomadas de decisão mais estratégicas e uma

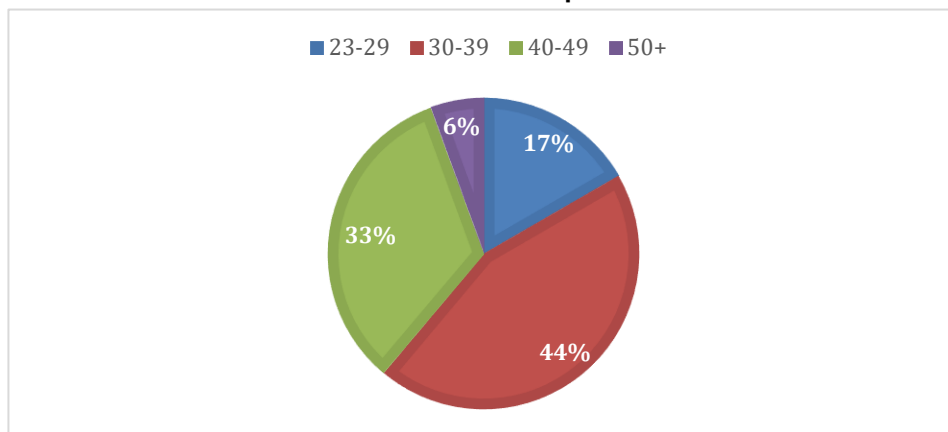


RELISE

173

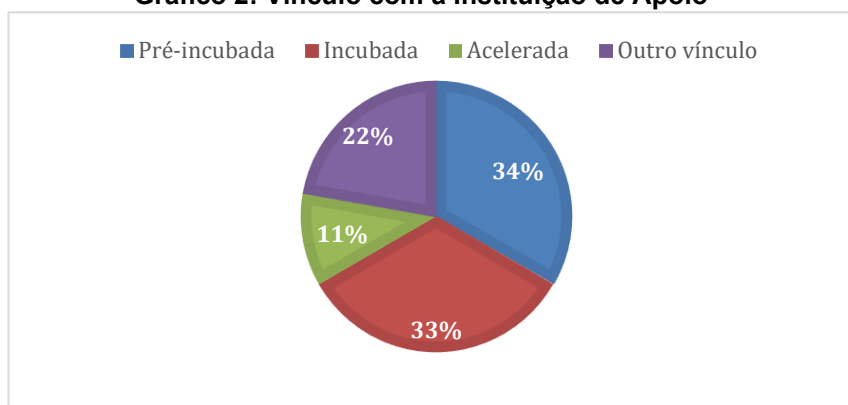
maior resiliência diante dos desafios do ambiente empresarial. Além disso, aproximadamente 66% dos respondentes encontram-se na fase de pré-incubação e incubação, ou seja, estão em um estágio inicial de desenvolvimento de seus negócios e buscam suporte para sua estruturação e consolidação, como mostrado no gráfico 2. Esse cenário reforça o papel do ecossistema empreendedor como um ambiente de incentivo à inovação e ao crescimento de novas empresas.

Gráfico 1: Faixa Etária dos Empreendedores



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Gráfico 2: Vínculo com a Instituição de Apoio



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

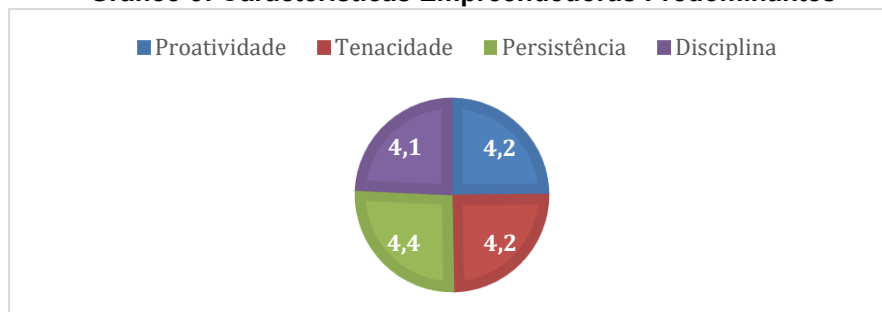


A proatividade na tomada de decisões destacou-se entre os respondentes, com uma média de 4,2 em uma escala de 1 a 5. Esse dado evidencia que os empreendedores entrevistados tendem a ser ágeis e assertivos, características essenciais para o sucesso em mercados altamente competitivos e dinâmicos. A capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes é primordial para a sobrevivência e o crescimento de *startups*, principalmente em um contexto de inovação.

Além disso, a tenacidade e a persistência na resolução de problemas também se sobressaíram, com médias de 4,2 e 4,4, respectivamente. Esses resultados indicam um perfil resiliente, capaz de enfrentar desafios como a escassez de recursos, a concorrência e as incertezas do mercado. A persistência é um fator determinante para superar obstáculos e alcançar os objetivos traçados, especialmente no ambiente de incubação, onde os negócios ainda estão em fase de amadurecimento.

A disciplina e a dedicação também foram características marcantes entre os respondentes, com médias de 4,1, de acordo com o gráfico 3. Isso sugere que os empreendedores do ambiente pesquisado demonstram um alto grau de comprometimento com o desenvolvimento de seus negócios, fator essencial para a construção de empresas sólidas e sustentáveis.

Gráfico 3: Características Empreendedoras Predominantes



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

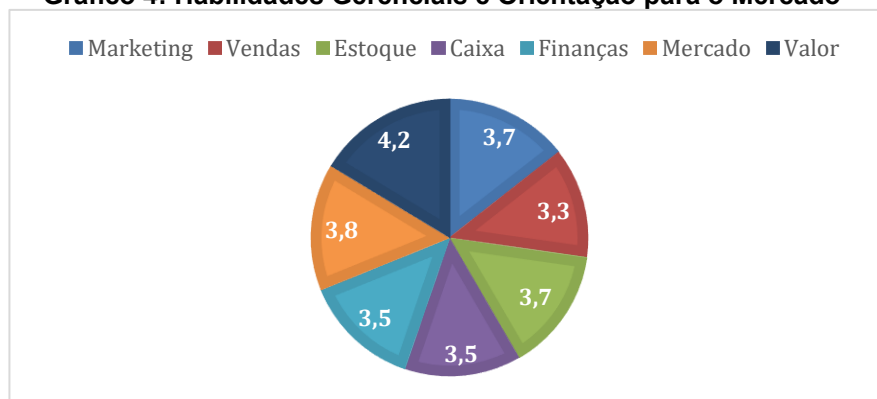


RELISE

175

No que se refere às habilidades gerenciais, os empreendedores apresentaram dificuldades em áreas como planejamento de marketing (média de 3,7), gerenciamento de vendas (média de 3,3) e controle de estoques (média de 3,7), como ilustrado no gráfico 4. Outras lacunas foram identificadas em gerenciamento de fluxo de caixa (média de 3,5) e negociações para obtenção de recursos financeiros (média de 3,5). Essas deficiências podem representar desafios adicionais, especialmente em um ambiente onde a gestão financeira é crucial para a sustentabilidade dos negócios. A orientação para o mercado apresentou resultados medianos, com os empreendedores buscando compreender as necessidades dos clientes (média de 3,8) e criar valor para eles (média de 4,2). Essa orientação é fundamental para garantir que os produtos e serviços oferecidos atendam às demandas do mercado e sejam competitivos.

Gráfico 4: Habilidades Gerenciais e Orientação para o Mercado



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

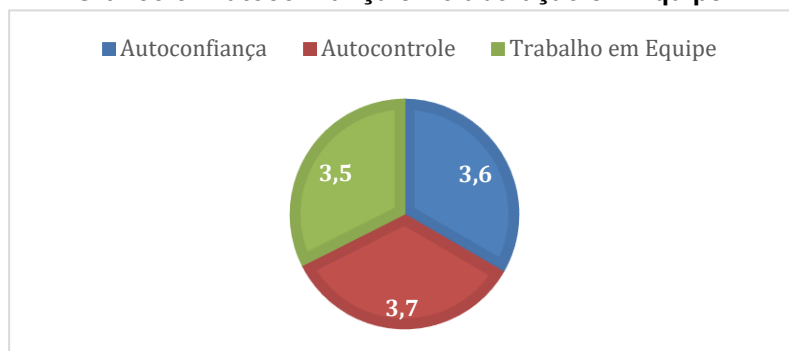
A tolerância ao risco e a capacidade de adaptação a novas situações foram características relativamente baixas entre os respondentes. A maioria dos empreendedores não demonstrou propensão a assumir riscos calculados (média de 3,5), preferindo analisar cuidadosamente as situações antes de agir. Essa postura equilibrada entre ousadia e cautela é essencial para o sucesso em um ambiente empresarial onde os riscos são inevitáveis, mas devem ser gerenciados de forma estratégica. Por outro lado, a capacidade de adaptação a



novas situações foi bem avaliada, com média de 4,5. Essa habilidade é crucial em um mercado em constante evolução, onde a agilidade para responder às mudanças pode ser decisiva para o sucesso.

A autoconfiança e o autocontrole foram características presentes, mas com médias um pouco abaixo do esperado, de 3,6 e 3,7, respectivamente, como evidenciado no gráfico 5. Isso sugere que os empreendedores acreditam em suas capacidades e conseguem manter o controle emocional em situações desafiadoras, mas ainda há espaço para aprimoramento. A autoconfiança é uma característica empreendedora importante para a tomada de decisões e para a liderança, especialmente em um ambiente marcado por incertezas. Além disso, a capacidade de trabalhar em equipe e construir times foi uma característica que necessita de melhorias, com média de 3,5. Isso reforça a importância da colaboração e do trabalho coletivo para o sucesso dos empreendimentos. A habilidade de liderar e motivar equipes é essencial para alinhar os membros aos objetivos da empresa e garantir um desempenho eficiente.

Gráfico 5: Autoconfiança e Colaboração em Equipe



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Quando questionados sobre a importância dessas características para o sucesso de suas empresas, os empreendedores atribuíram valores mais altos em algumas áreas. Por exemplo, a proatividade na tomada de decisões foi considerada extremamente importante, com média de 4,1. Isso indica que,



RELISE

embora se vejam como proativos, reconhecem que essa habilidade é ainda mais essencial para o sucesso do negócio.

A gestão financeira, que na autoavaliação obteve média de 3,5, foi considerada de média importância para a empresa, com média de 3,8. Esses resultados revelam um ponto crítico: um aspecto essencial para a sobrevivência da empresa foi tanto subavaliado em desempenho quanto subestimado em importância. A gestão financeira é um pilar fundamental para a sustentabilidade e crescimento dos negócios, e sua avaliação mediana sugere a necessidade de maior conscientização sobre seu real impacto na organização. Isso evidencia um possível descuido na priorização de práticas financeiras estratégicas, o que pode comprometer a tomada de decisões e a saúde financeira da empresa no longo prazo. Dessa forma, é imprescindível adotar medidas como programas de capacitação e mentoria, não apenas para melhorar a competência nessa área, mas também para reforçar sua relevância e garantir que receba a devida atenção na gestão empresarial.

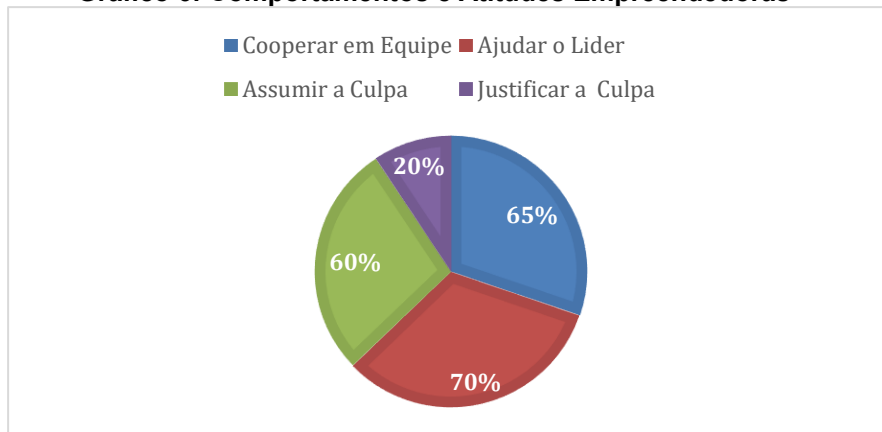
As perguntas que abordaram aspectos subjetivos e comportamentais revelaram que a maioria dos empreendedores valoriza a colaboração e o trabalho em equipe. Por exemplo, 65% dos respondentes afirmaram preferir "cooperar com outros" quando convidados para trabalhar em grupo, o que reflete uma mentalidade colaborativa. Além disso, 70% disseram que "trabalham arduamente para ajudar os líderes do grupo", demonstrando comprometimento com os objetivos coletivos. Outro aspecto relevante foi a forma como os empreendedores lidam com conflitos ou falhas. A maioria (60%) afirmou que "assumiria sua parte no problema e daria continuidade ao projeto" diante de uma grande falha, refletindo responsabilidade e resiliência, como se observa no gráfico 6. No entanto, 20% dos respondentes disseram que "tentariam justificar as falhas com pensamentos positivos", o que pode indicar uma tendência a evitar confrontos diretos, mas também uma busca por soluções criativas.



RELISE

178

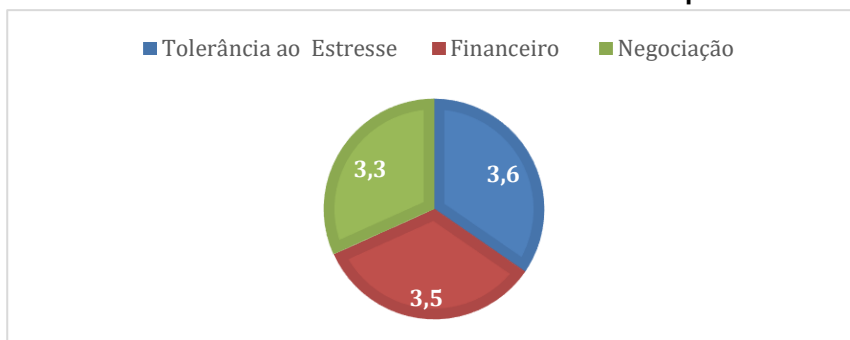
Gráfico 6: Comportamentos e Atitudes Empreendedoras



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Apesar das características positivas, alguns desafios e limitações foram identificados. A tolerância ao estresse e a conflitos apresentou médias mais baixas (cerca de 3,6), o que pode indicar dificuldades em lidar com situações de alta pressão, impactando negativamente a gestão dos negócios, como pode ser observado no gráfico 7. Além disso, a falta de experiência em áreas como finanças (média de 3,5) e negociação (média de 3,3) pode representar um obstáculo para o crescimento sustentável das empresas. Essas lacunas destacam a necessidade de programas de capacitação e mentoria para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Gráfico 7: Desafios e Lacunas nas Habilidades Empreendedoras



Fonte: Elaboração dos autores (2025).



RELISE

Em síntese, o perfil empreendedor dos proprietários de empresas vinculados ao Parque Tecnológico, objeto do estudo, é marcado por características como proatividade (média de 4,2), tenacidade (média de 4,2) e disciplina (média de 4,1). Essas características são essenciais para o sucesso em um ambiente empresarial competitivo e em constante transformação. No entanto, desafios como a gestão financeira (média de 3,5) e a tolerância ao estresse (média de 3,6) ainda precisam ser superados. Esse ecossistema, por meio de seus programas de suporte e mentoria, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades e no fortalecimento do ecossistema empreendedor. Os resultados desta pesquisa contribuem para uma melhor compreensão do perfil empreendedor no contexto de incubação e podem orientar futuras iniciativas de capacitação e suporte aos empreendedores.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu traçar um perfil detalhado dos empreendedores vinculados a um Parque Tecnológico localizado no interior do Paraná, destacando características e habilidades fundamentais para o sucesso no ambiente de negócios atual. A análise dos dados revelou que a maioria dos empreendedores está na faixa etária de 30 a 39 anos e na fase de incubação. Esse perfil etário sugere que o Biopark atrai principalmente profissionais em uma fase de maturidade profissional, que buscam estruturação e suporte para consolidar seus negócios. A experiência prévia no mercado, comum nessa faixa etária, contribui para a tomada de decisões mais assertivas e para a capacidade de enfrentar os desafios do ambiente empresarial.

As características empreendedoras predominantes, como proatividade na tomada de decisão, tenacidade, disciplina e dedicação, demonstram que os empreendedores entrevistados são altamente comprometidos com seus projetos e capazes de enfrentar os desafios do ambiente de negócios. Essas



RELISE

características são essenciais para a sobrevivência e o crescimento de *startups*, especialmente em um mercado dinâmico e em constante mudança. A persistência em resolver problemas e a capacidade de se adaptar a novas situações também foram destacadas, refletindo a resiliência necessária para superar obstáculos e alcançar os objetivos traçados.

No entanto, a pesquisa também identificou algumas lacunas e desafios que precisam ser superados. A tolerância ao estresse e aos conflitos apresentou médias mais baixas em comparação com outras características, o que pode indicar que os empreendedores ainda enfrentam dificuldades em lidar com situações de alta pressão. Além disso, a falta de experiência em algumas áreas gerenciais, como gerenciamento de fluxo de caixa e negociações para obtenção de recursos financeiros, pode representar um obstáculo para o crescimento sustentável das empresas. Essas lacunas destacam a necessidade de programas de capacitação e mentoria que ajudem os empreendedores a desenvolver habilidades essenciais para a gestão de seus negócios.

O Parque Tecnológico, alvo desta pesquisa, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das características empreendedoras identificadas. Ao oferecer suporte administrativo, financeiro e estrutural, a incubadora ajuda os empreendedores a superar desafios e a desenvolver habilidades essenciais para o sucesso de seus negócios. A mentoria e o networking proporcionados por esta organização também são fatores importantes para o crescimento dos empreendimentos, permitindo que os empreendedores aprendam com experiências de outros e estabeleçam parcerias estratégicas. Além disso, o ambiente de inovação e colaboração existente nesse ambiente estimula a criatividade e a busca por soluções inovadoras, características essenciais para o sucesso no mercado atual.

A pesquisa também destacou a importância das habilidades gerenciais para o sucesso das empresas. Embora os empreendedores se avaliem



RELISE

positivamente em áreas como planejamento de marketing e gerenciamento de vendas, eles reconhecem que essas habilidades são ainda mais críticas para o sucesso do negócio, atribuindo médias mais altas quando questionados sobre sua importância para a empresa. Essa discrepância entre a autoavaliação e a importância atribuída sugere que os empreendedores precisam desenvolver essas habilidades para garantir a sustentabilidade de seus negócios.

Outro aspecto relevante foi a análise das perguntas comportamentais, que revelou que a maioria dos empreendedores valoriza a colaboração e o trabalho em equipe. Grande parte dos respondentes demonstrou preferência por cooperar com outros quando convidados a atuar em grupo, evidenciando uma mentalidade colaborativa. Além disso, muitos empreendedores indicaram que se dedicam ativamente para apoiar os líderes da equipe, demonstrando comprometimento com os objetivos coletivos. A forma como enfrentam situações de conflito ou falhas também foi analisada, e a maioria afirmou que assumiria sua parte no problema e daria continuidade ao projeto, refletindo uma postura responsável e resiliente.

Apesar dos resultados expressivos e das contribuições relevantes da pesquisa, algumas considerações devem ser feitas quanto às suas limitações. O estudo concentrou-se nos empreendedores vinculados a esse ecossistema inovador, o que pode restringir a abrangência dos achados para outros contextos empresariais. O questionário, por sua extensão, também pode ter representado um desafio para a taxa de resposta.

Sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra para incluir empreendedores de outras incubadoras e parques tecnológicos, permitindo uma comparação mais abrangente dos perfis empreendedores em diferentes contextos. Além disso, estudos longitudinais poderiam ser realizados para acompanhar a evolução das características empreendedoras ao longo do tempo, avaliando o impacto dos programas de capacitação e mentoria oferecidos pelas



RELISE

incubadoras. A inclusão de um grupo controle também poderia aumentar a validade dos resultados, permitindo uma análise mais robusta das diferenças entre empreendedores incubados e não incubados.

Em síntese, os resultados desta pesquisa contribuem para uma melhor compreensão do perfil empreendedor no contexto de incubação e podem orientar futuras iniciativas de capacitação e suporte aos empreendedores. As características identificadas, como proatividade, tenacidade, disciplina e orientação para o mercado, são essenciais para o sucesso em um ambiente de negócios competitivo e em constante mudança. No entanto, os desafios identificados, como a gestão financeira e a tolerância ao estresse, destacam a necessidade de programas de capacitação e mentoria que ajudem os empreendedores a desenvolver habilidades essenciais para a gestão de seus negócios. O Parque Tecnológico analisado, por meio de seus programas de suporte e mentoria, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades e no fortalecimento do ecossistema empreendedor.

FINANCIAMENTO

Este trabalho contou com o apoio financeiro do Biopark Educação, uma vez que foi realizado por um bolsista de Iniciação Científica, aluno desta Instituição.

REFERÊNCIAS

ARANHA, J. A. S. **Modelos de incubadora**. InfoDev Incubator Support, 2003. Disponível em: http://www.genesis.pucrio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

ARANHA, J. A. S. **Incubadoras: Faces do empreendedorismo inovador**. Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: conceitos e definições**. **Revista IMED**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Disponível em:



RELISE

183

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CROCE, E. F.; KANAANE, R. Empreendedorismo no Brasil: tendências e perspectivas com parcerias de universidades com incubadoras de empresas. **Sinergia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 56-64, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/article/view/262>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DANI, D. N. R. As incubadoras catarinenses e suas práticas-chave: avaliação do processo de seleção de propostas em conformidade com a metodologia CERNE. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 69-88, 2017. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/155>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FRAGOSO, N. D.; MORAES, S. G.; OISHI, E. S.; OSAWA, C. N.; ALVES, A. F. H. **Desenvolvimento de competências essenciais para o empreendedor gerir seu negócio**. In: SEMEAD, 2013. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/1066.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GERHARDT, T. E.I; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LAHORGUE, M. A. **Pólos, parques e incubadoras**. Brasília: Sebrae/Anprotec, 2004.

LOBOSCO, A.; MACCARI, E. A.; REZENDE DA COSTA, P.; RIBEIRO DE ALMEIDA, M. A. Aplicabilidade de modelo de negócios em incubadoras de empresas de base tecnológica para sua autossustentabilidade: um estudo em incubadoras portuguesas. **Revista Alcance**, v. 22, n. 4, p. 490-517, out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477747169004.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LUDTKE, A. P.; LUDTKE, M. R. R. Processo empreendedor: uma abordagem sobre o comportamento e competências do perfil dos gestores em uma incubadora universitária. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/190>. Acesso em: 11 jul. 2024.



RELISE

MACIEL, R. S. **Modelo de avaliação de desempenho para empresas incubadas por meio da utilização da metodologia multicritério de apoio à decisão**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30673>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, D. F.; REIS, A. M.; PONTES, A. V. V.; MOREIRA, R. V.; FERREIRA, L. N. V. O papel da incubadora no processo de empreender um novo negócio: estudo de caso da Ortofarma. **Anais do VI SIMEP**, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/31939/O%20PAPEL%20DA%20INCUBADORA%20NO%20PROCESSO%20DE%20EMPREENDER%20UM%20NOVO%20NEG%C3%93CIO%20-%20ANAI%20VI%20SIMEP%20ARTIGO%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. **Secretaria de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Diretoria Nacional de Registro Empresarial e Integração. Mapa de empresas - Boletim do 1º quadrimestre/2024**. Publicado em 17 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mapadeempresas>. Acesso em: 13 jun. 2024.

OLIVEIRA, F. M. **Identificação do perfil empreendedor no Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras (CIAEM - UFU)**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ORTIGARA, A. A. *et al.* Análise por agrupamento de fatores de desempenho das incubadoras de empresas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 64-91, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/viewFile/79203/83275>. Acesso em: 07 de junho de 2024.

PASSONI, C. J.; ZATTAR, I. C.; BOSCHETTO, J. W.; SILVA, R. R. L. Aplicação do modelo CERNE para o estabelecimento de critérios de seleção de incubação em empresas de base tecnológica: um estudo nas incubadoras de base



RELISE

tecnológica do país. **Revista GEINTEC**, v. 7, n. 1, p. 3620-3633, jan./fev./mar. 2017. DOI: <10.7198/S2237-072220170001003>. Disponível em: <https://revistageintec.net/old/wp-content/uploads/2022/03/p-3620-3633.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 419–430, 2006. DOI: 10.1590/S0080-21072006000400006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44416>. Acesso em: 27 jun. 2024.

RAUPP, M. F.; BEUREN, I. M. Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, vol. 6, núm. 1, p. 83-107, 2009. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/973/97312503006.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **Revista de Administração e Inovação, São Paulo**, v. 8, n. 2, p. 112–134, maio/ago. 2011. DOI: 10.1590/S1413-23112011000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/3w4vhthqYwVFDQTXDbbtQ9D/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RIBEIRO, A. T. V. B.; PLONSKI, G. A.; ORTEGA, L. M. Um fim, dois meios: aceleradoras e incubadoras no Brasil. 2015, **Anais...** São Paulo: ALTEC, 2015. Disponível em: <http://www.altec2015.org/anais/altec/papers/989.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SAMPAIO, N. A. S.; ASSUMPÇÃO, A. R. P.; FONSECA, B. B. **Estatística descritiva**. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2018.

SANTIAGO, F. P. **Papel da incubadora de empresas percebido pelo empreendedor incubado: um estudo de caso**. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/465>. Acesso em: 5 jul. 2024.

SCARAMUZZI, E. **Incubators in developing countries: Status and development perspectives**. Washington DC: The World Bank, 2002. Disponível em:



RELISE

186

http://www.wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2003/09/03/000160016_20030903101853/Rendered/PDF/266370WP0Score090incubators0Infodev.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2024.